

João Paulo Silvestre

O *Vocabulário Português, e Latino*: principais características da obra lexicográfica de Rafael Bluteau

Comunicação apresentada no encontro *Dicionários da Língua Portuguesa - Património e renovação*, Cursos da Arrábida, 20 a 22 de Agosto de 2001.

A publicação do *Vocabulário Português, e Latino* (1712-1728) constitui um marco na história da lexicografia portuguesa, introduzindo inovações no que respeita aos objectivos da obra dicionarística e ensaiando metodologias para uma mais eficaz pesquisa lexicológica. A comparação com os trabalhos precedentes, de Agostinho Barbosa e Bento Pereira, revela uma obra de dimensões superiores, composta por oito tomos in-fólio, ricamente encadernados, a que se acrescentaram dois volumes de suplemento, perfazendo mais de 7000 páginas. Para além dos aspectos quantitativos, marca a transição para a dicionarística moderna do português, e nela encontramos artigos textualizados que incluem abundantes notícias históricas, geográficas, científicas, literárias e religiosas. O *Vocabulário* é ainda indissociável da figura do autor, um padre teatino francês, que só aos trinta anos aprendeu português, em virtude de ter sido enviado para Lisboa pelos superiores em 1668¹.

¹ Rafael Bluteau (1636-1734) nasceu em Inglaterra, embora os pais fossem franceses. Em Paris inicia a sua formação nos mais prestigiosos colégios jesuítas da época — La Flèche, Clermont e Reims — mas opta por ingressar na Ordem dos Clérigos Regulares, instituição que lhe abre as portas a uma formação superior, passando sucessivamente por Verona, Roma e Paris, e doutorando-se em Teologia. É enviado para Lisboa em 1668, com o objectivo de cimentar o prestígio da Ordem em Portugal, e depressa estabelece contactos que o aproximam da nobreza influente e da corte. Considerado como espião ao serviço dos interesses franceses, num momento em que o partido que defendia a aproximação a Castela era mais preponderante, parte para França em 1697. Retorna em 1703, mas, devido às suspeitas que sobre ele ainda recaíam, D. Pedro II recomenda a permanência no Mosteiro de Alcobaça, pelo que o regresso à corte é adiado até 1713, já em pleno reinado de D. João V. Até ao fim da vida, o seu percurso é um cumular de honras, com a participação nas academias e a publicação do *Vocabulário* e das *Prosas Portuguezas*. A fonte mais completa sobre a biografia do teatino é Caetano de Bem, autor das *Memórias históricas chronológicas da sagrada religião dos clérigos regulares em Portugal* (Lisboa, 1792), embora uma síntese materialmente mais acessível possa ser encontrada nas *Lições de Cultura e Literatura Portuguesa*, de Hernâni Cidade (1975).

1. Génese da obra e classificação tipológica

A composição do *Vocabulario* constituiu um longo e conturbado empreendimento, que ocupou quase 50 anos da também longa vida de Rafael Bluteau, uma vez que, de acordo com o seu próprio testemunho, a recolha de material principiou cerca de 1680, concluindo-se a publicação em 1728.

O teatino dava conta do progresso dos trabalhos nas sessões das academias, onde a sua presença era assídua, fomentando a discussão de temáticas linguísticas e expondo perante a assembleia de eruditos as dúvidas com que se ia deparando². Foi precisamente entre os académicos que recrutou alguns colaboradores que acompanharam as diversas fases da longa empresa, como D. Francisco Xavier de Meneses ou os companheiros de religião José Barbosa, Luís Caetano de Lima, Jerónimo Contador de Argote e Manuel Caetano de Sousa.

A expectativa que rodeava a edição da obra motivou, em 1697, a tentativa de uma primeira impressão em Paris, mas os custos e as dificuldades na tipografia adiaram o projecto, pelo que o dicionário continuou a ser revisto e aumentado, beneficiando sobretudo dos anos que o autor passou na reclusão de Alcobaça. Somente no reinado de D. João V se reuniram as condições favoráveis à sua publicação, ordenando o monarca que os volumes fossem custeados pelo erário público.

Na dedicatória a D. João V, Bluteau lembra a necessidade de uma obra que fizesse justiça à grandeza da língua portuguesa, de Portugal e, sobretudo, do seu rei, objectivos que conferem ao *Vocabulario* uma dupla função política, pois para além de contribuir para a afirmação do português no panorama linguístico europeu, concorre para a construção da imagem de um monarca ilustrado e mecenas. De facto, não existia em Portugal uma obra que pudesse ombrear com as grandes realizações lexicográficas estrangeiras, pelo que a corte recebeu com agrado a ideia de um dicionário que excedesse todos os outros em tamanho, o que explica o facto de, ao que tudo indica, Bluteau não ter sofrido pressões no sentido de limitar os seus excursos literários. A intenção explícita da monumentalida-

² Bluteau participou nas Conferências Discretas e Eruditas (1796), na Academia Portuguesa (1717) e foi um dos membros fundadores da Academia Real de História (1720). A discussão, em foro académico, sobre a introdução de novos termos na língua foi da sua responsabilidade, embora sem suscitar entre os demais académicos um interesse que garantisse a continuidade dos estudos filológicos, área absolutamente marginalizada na Academia Real, gorando o sonho secreto de reproduzir em Portugal uma instituição semelhante à Academia Francesa. Cf. o «Oratorio requerimento de palavras portuguezas, Aggravadas, Desconfiadas, e Pertendentes, Presentado no Tribunal das Letras...» *Prosas Portuguezas*, I: 3-21, e o estudo de Ofélia Paiva Monteiro (1964-1967).

de distingue o *Vocabulario* das obras precedentes, o *Dictionarium Lusitanicolatinum* de Agostinho Barbosa³ e o *Thesouro* de Bento Pereira⁴, uma vez que não se impunham condicionalismos como a facilidade de manuseamento, o uso pedagógico ou o preço, sendo antes destinado à biblioteca do homem culto, letrado, frequentador das academias e conhecedor dos códigos literários.

O *Vocabulario* representa ainda uma modificação na concepção da obra lexicográfica, uma vez que foi composto sob a influência modelar dos principais dicionários das línguas modernas, publicados ao longo do século XVII. Decerto Bluteau não recolheu com igual proveito a informação presente em todas as obras referenciadas no copioso *Vocabulario de vocabularios*⁵, embora possamos identificar alguns dos títulos que mais o influenciaram, como é o caso do *Tesoro de la lengua castellana o española*, de Cobarruvias (1611), o *Vocabolario degli Accademici della Crusca* (1612), *Le grand dictionnaire historique, ou le melange curieux de l'histoire sacrée et profane*, de Luis Moreri (1671), o *Dictionnaire Universel*, de Furetière (1690) e o *Dictionnaire de l'Académie Française* (1694)⁶.

A observação destas obras e dos objectivos que lhes estão subjacentes permitem a Bluteau apresentar uma tipologia dos dicionários, distinguindo entre dicionários de língua, históricos e universais, consoante tratassem de coisas, de pessoas, ou de ambas as matérias.

«Dictionarios de linguas trazem nomes de cousas, e não de pessoas; porque em todas as linguas os nomes das pessoas, pouco mais, ou menos são os mesmos; e os nomes das cousas são quasi sempre diversos. Dictionarios de nomes de pessoas, são Historicos; dão conta da genealogia, nascimento, vida, e morte, virtudes, ou vicios, fortunas, ou desgraças de pessoas celebres no Mundo. Dictionarios de

³ *Dictionarium LusitanicoLatinum...* Braga, Frutuoso Lourenço de Basto, 1611.

⁴ *Thesouro da Língua Portuguesa*. Lisboa, na officina de Paulo Craesbeeck, & à sua custa, 1647. Este obra passou a ser publicada juntamente com a *Prosodia*, a partir de 1661. Sobre esta obra e a anterior, cf. os estudos de Justino Mendes de Almeida (1965, 1967, 1969) e de Telmo Verdelho (1994).

⁵ *Supplemento*, II.

⁶ A obra de Furetière é uma das influências mais marcantes, a nível da concepção da obra lexicográfica, da disposição gráfica do texto e da nomenclatura. Mesmo o longo e erudito título do *Vocabulario* foi composto à imagem do *Dictionnaire universel*, em cujo rosto também encontramos um inventário que pretende abarcar todas as ciências e artes: *Dictionnaire universel, contenant generalement tous les mots françois tant vieux que modernes, et les termes de toutes les sciences et des arts, sçavoir la Philosophie, Logique, & Physique, la Medicine, ou Anatomie, Pathologie, Therapeutique, Chirurgie, Pharmacopée, Chymie, Botanique, ou l'Histoire naturelle des Plantes, & celle des Animaux, Mineraux, Metaux & Pierrieres, & les noms des Drogues artificielles*(...). Cf. a citação integral do título do *Vocabulario*, na bibliografia.

nomes de cousas, são Etymologicos, Grammaticaes, Scientificos; dão conta das cousas produzidas da natureza, ou da arte»⁷.

Interessa-nos, sobretudo, considerar a definição de dicionário de língua e as suas características :

«(...) em bons Dictionarios de Linguas, ou (como já lhes chamey) Verbaes, se achão todas as disciplinas com os termos, de que usaõ, alfabeticamente explanadas; apparecem descripçoens das plantas, dos animaes, dos insectos, dos Mineraes, dos metaes, das pedras brutas, e finas, das drogas naturaes, e artificiaes; nestes mesmos Theatros da locução, e da erudição fazem seu papel a Theologia Moral, e Escolastica, a Jurisprudencia Civil, e Canonica, a Geometria, a Geografia, a Hydrografia, a Astronomia, a Gnomonica, a Musica, a Optica, a Catoptrica, a Dioptrica, e Perspectiva, a Pintura, a Escultura, a Architectura civil, e militar, a Statica, Tactica, e Pyrothecnica...»⁸.

Apesar de concebido como um dicionário de língua, o *Vocabulario* também apresenta características de um dicionário histórico, uma vez que inclui topónimos e mitónimos, informação que o autor considerava ser fundamental para escritores e para a conversação quotidiana do homem erudito. A introdução destes elementos talvez explique o facto de, no estrangeiro, a obra ser designada como dicionário universal, título que Bluteau recusava, pois tal classificação pressupunha, no seu entender, um trabalho muito mais completo do que o seu.

2. Selecção e autorização da nomenclatura

O *Dicionário Lusitano-Latino* e o *Thesouro* constituíram uma fonte fundamental para o estabelecimento de uma nomenclatura básica. A opinião do autor acerca destes trabalhos é favorável, tanto mais que assume ser um continuador da obra dos seus antecessores, reconhecendo porém que não documentavam toda a riqueza da língua portuguesa. Devido ao seu interesse pelos mais diversos ramos da ciência, Bluteau encontra-se numa posição privilegiada para a renovação da nomenclatura respeitante às linguagens científicas.

⁷ «Prologo segundo», *Supplemento*, I.

⁸ «Vocabulario de vocabularios», *Supplemento*, II.

cas e técnicas, pelo que não se estranha que uma das principais inovações da obra resida no abundante registo de terminologias, nomeadamente as palavras formadas a partir de raízes greco-latinas, instrumento por excelência da intercomunicação entre as várias línguas modernas europeias⁹.

Dado o esforço em proceder à autorização das entradas, o teatino compulsou os principais autores portugueses dos séculos XVI e XVII, recolhendo os termos introduzidos na nossa língua pelas viagens ultramarinas e pelo contacto com outras culturas. O seu *corpus* de referência era bastante actual, como se depreende da leitura do catálogo de autores portugueses citados, presente no primeiro tomo do *Vocabulario*.

«Do trabalho, que tomei em colher de todos os livros Portuguezes, que me vieram às mãos, dicçoens, & phrases, não faço menção; sô digo, que enchi dellas alguns dez volumes de quarto, & nesta collecçam gastei mais de seis annos. Não me arrependo do tempo, que me levou esta curiosidade: sem exemplos de Autores, cada dia se formariam duvidas sobre o significado, & uso de muitas palavras deste Vocabulario»¹⁰.

Além dos autores consagrados, cita frequentemente relações de viagens, tratados técnicos em português, a *Gazeta*, mas também textos tão inesperados como a documentação do porto de Lisboa ou o regimento do sal de Setúbal, entre muitos outros. Mas regista também termos para os quais não encontrou abonação em textos, pois foram recolhidos junto dos falantes:

« Assim tivera eu achado Autores Portuguezes em todas as Artes liberaes, & mecanicas, para allegar com elles. Por falta deste subsidio, corri as mais humildes officinas da Republica; passei tardes inteiras em Atafonas, entre Moegas, & Almanjarras, enfarinhado na Arte de moer, espediçador de decoros, & aproveitador de farelos; entrei em forjas de Ferreiros, & Fundidores, examinei Bramideiras, & Foganhas, tomei postilla de fundiçam entre Cadinhos, & Alcravizes; mettime em lagares de vinho, puzme de Gorra ao pê das uvas, & em lagares de azeite andei a roda no meyo de Varandas, & Entrosas; chegueime a Frades, que nem sam Reli-

⁹ O confronto entre Bluteau e Furetière, por exemplo, permite-nos constatar que o teatino não só decalcou do autor francês muitas terminologias, mas também retomou parte da informação contida nos artigos, eles próprio ricos em linguagens técnicas.

¹⁰ «Prologo do autor a todo o genero de leitores», *Vocabulario*, I.

giosos, nem Apostatas, & fui obrigado a carregar a memoria de Capachos, & Balurdos»¹¹.

Apesar do título — *Vocabulario Portuguez, e Latino* — a preocupação fundamental não é estabelecer a correspondência entre o vernáculo e a língua clássica, ao contrário dos dicionários que o antecederam, obras marcadas pelo intuito pedagógico da aprendizagem do latim. Em Bluteau, encontramos o cuidado em demonstrar a riqueza da língua portuguesa, provando que pode igualar as demais línguas novilatinas em abundância de palavras.

O *Vocabulario* representa a transição para uma lexicografia monolíngue, uma vez que a informação latina nos artigos, por comparação com o texto português, é geralmente reduzida ou mesmo inexistente, tanto mais que o autor procura eliminar as formas contrárias à boa latinidade e não se obriga a encontrar correspondência latina para grande parte dos termos técnicos modernos.

No que respeita à disposição das entradas, estas encontram-se alfabeticamente ordenadas até à última letra da palavra e são assinaladas em capital. Não inclui abreviaturas de informação gramatical para o português, embora sejam frequentes no latim. Distingue palavras homógrafas, atribuindo-lhes entradas distintas, mas quando há uma relação semântica, as palavras são agrupadas no mesmo artigo, embora em parágrafos distintos. As expressões idiomáticas em que uma determinada entrada ocorre também surgem em parágrafos diferentes, procedendo-se em seguida à explicitação do seu sentido (por exemplo, na entrada «Danado», encontramos comentadas as expressões *danado do Inferno*, *estomago danado*, *consciencia danada*, *cão danado*, *morrer danado*, *author danado*.)

A comparação entre o *Dictionarium*, o *Thesouro* e o *Vocabulario* permite observar o modo como a tradição anterior é recuperada e integrada num conjunto com objectivos mais ambiciosos. Tomemos como exemplo as entradas relacionadas com o verbo “debilitar”:

¹¹ *Ibidem*.

Debilitar, i. enfraquecer. Debilito, as, pen. corr. Frango, is, fregi, fractum. Dolor me debilitat, Cic. pro Rab. Posth. Vocem fletu debilitare, Cic. pro Caelio. Frangere aliquem ingenio, & industria. Cic. Planco lib. 10. epist. 3. Frangi dolore, vel metu, Cicero 2. Tuscul. & lib. 1. Offic. Labefacio, labefacis, p.c. Lucret. Lib. 4. *Cousa debilitada, i. enfraquecida, ou fraca.* Debilitatus, a, um, p.p. Particip. Fractus, a, um. Particip. Debilis, & hoc debile, p.c. adiect. Virtus debilitata, animus fractus, Cic. Post reditum ad Quirites. Corpus debilitatum, Cic. pro Sextio. Fractum, & debilitatum Graeciae nome, Cic pro Flacco.

Agostinho Barbosa, *Dictionarium LusitanicoLatinum*, 1611.

Debil cousa. Debilis, & le. Fragilis, & le. *Debilmente.* Fragiliter. *Debilitaçam.* Debilitas, atis. Fragilitas, atis. *Debilitada cousa.* Debilis, & le. Debilitatus, a, um. *Debilitar.* Debilito, as. Labefacto, as. Enervo, as.

Bento Pereira, *Thesouro da Lingoa Portuguesa*, 1697 (1647).

DEBIL. Fraco de forças. Debilis, le, is. Cic. Saude debil. Infirma valetudo. Cic. Vos debil. Vox exigua. Virgil Vox pusilla. Quintil. Vox languens. Cic.

E como pode, a *Debil* voz levanta. Malaca conquist. Livro 12. oit. 25.

Debil. Dizse de outras cousas naturaes, & artefactas. Os que tem muy *Debil* uso de razaõ, como os negros boçaes. Promptuar. Mor. 216.

Governando toda a aurea Chersoneso
Lhe defendeo cõ o braço o *Debil* muro.
Camoens, Elegia 4. Estanc. 5.

DEBILIDADE. Fraqueza do corpo, ou do espirito. Debilidade do corpo; *Corporis debilitas, atis. Fem.* Ainda que lhe pedia cama a *Debilidade* do corpo. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 56. vers.

Debilidade do espirito. *Animi infirmitas*, ou *debilitas*. Cic. Remedio efficax à nossa *Debilidade*. Vieira, Tom. 5. 152.

DEBILITAÇAM, ou debilidade. Falta de forças. *Imbecilitas, infirmitas, atis. Cic.*

DEBILITADO. Eufraquecido. *Debilitatus, enervatus, fractus, a, um. Cic.* Alguma cousa *debilitado*. *Subdebilitatus, a, um. Cic.* Esta taõ *Debilitado*, & velho. Agiol. Tusit. Tom. 1.

Debilitado. Abatido. Attenuado. Monarchia debilitada pela cõtinueaçã das guerras. *Imperium diuturno bello attenuatum*, assi como dis Cesar, *Legi, praelijs attenuata*. E vendo *Debilitada* a Monarchia. Duarte, Rib. Juizo Hist. pag. 248. se o estado *Debilitado* podera sustetar huma guerra dilatada. Azevedo Apolog. Disc. pag. 71.

DEBILITAR. Enfraquecer. *Debilitare. Cic. Debilitar.* Abater. Diminuir. *Debilitare. Cic. Debilitar.* Abater. Diminuir o poder &c. *Debilitar* huma Monarchia. *Attenuare vires Imperij*, assi como dis Tito Livio, *Attenuare praesidij vires. Debilitar* muito o povo. *Multò infirmiore, humiliorèmq; populum redigere, (go, egi, actum.) Caes. Debilitar* hum partido. *Factionem debilitare. Cic.*

DEBILMENTE. Com pouca força. *Debilitate. Cic.*

Rafael Bluteau, *Vocabulario*, 1713.

A maior extensão dos artigos de Bluteau, dilatados pela autorização e por expressões latinas com tradução, é o aspecto mais evidente numa primeira análise.

Considerando a nomenclatura seleccionada pelos três autores, observamos que Barbosa somente regista o verbo e o particípio (*debilitar, coisa debilitada*), acrescentando como equivalente *enfraquecer, coisa enfraquecida, ou fraca*. *Debilitar* corresponde a *debilitare* e o adjetivo a *debilitatus* e *debilis*. Bento Pereira, além das formas anteriores, regista *debil coisa, debilmente* e *debilitaçam*, correspondendo este último substantivo a *debilitas*, forma latina que não surgia em Barbosa (na *Prosódia*, as formas latinas *debilitas* e *debilitatio* são traduzidas por *fraquesa*).

Quanto a Bluteau, é lícito concluir que encontrou no *Thesouro* uma nomenclatura que fornecia uma base de trabalho satisfatória, como se verifica na amostra, em que apenas acrescenta a palavra *debilidade*, correspondendo ao latim *debilitas*¹².

A extensão da nomenclatura do *Vocabulário* é substancialmente superior à das obras anteriores, como se constata pela comparação com as entradas do *Thesouro*. O simples facto de ter incluído na nomenclatura topónimos (que não se confinam ao espaço geográfico nacional, alargando-se à Europa e às paragens ultramarinas) implicaria um alargamento automático do número de entradas; no entanto, o autor ainda considerou um enorme caudal de palavras resultantes dos contactos com novas línguas e culturas, bem como toda uma série terminologias técnicas, em constante crescimento.

Observemos, a título de exemplo, uma lista de entradas que Bluteau adicionou ao seu dicionário, mas que não se encontravam registadas no *Thesouro*. Na amostra, que compreende a sequência BAA-BAL, assinalaram-se os topónimos com (*), permitindo verificar como, no conjunto da nomenclatura inovadora, é a elevada a percentagem de ocorrências:

¹² A forma portuguesa *debilidade* tem apenas uma ocorrência na *Prosódia*, traduzindo o latim *imbecillitas* (*Imbecillitas, tis, f.g. A fraqueza, debilidade, &c.2. Incr.1.4.b. Cic.*). A aproximação *debilitas/ debilidade* é apenas um exemplo do esforço do autor do *Vocabulário* no sentido de estabelecer critérios sistemáticos para o aportuguesamento de formas latinas. Esta questão foi abordada nas sessões da Academia Portuguesa (*Prosas Portuguezas*, I: 23-25) e a discussão transparece nos artigos do *Vocabulário*: «Da palavra Latina *Voluptas*, fizeram os Francezes *Voluptè*; os Italianos *Voluttà*, e os Castelhanos *Voluptad*; só no idioma Portuguez, irmão das ditas linguas, como filho da lingua Latina, não acho *Voluptade*; nem nos Academicos desta corte achey dispoção para admittir este vocabulo (...) Se com todos estes taõ varios, e taõ mysteriosos significados não quizerem os Criticos de Portugal admittir no seu idioma o vocabulo *Voluptade*, assim como do Latim *Libertas, Iniquitas, Generositas, Magnanimitas, Pietas, Sanctitas, &c.* receberaõ, e aportuguezáraõ, *Liberdade, Iniquidade, Generosidade, Magnanimidade, Piedade, Santidade, &c.* terà a *Voluptade paciencia* (...)» *Vocabulário*, VIII, s. u. «*Voluptade*».

Baal	Baculo	Baias*	Balbucente
Baala*	Badagas	Baje	Balça
Baalberith*	Badajoz*	Baileo	Baldado
Baal-gad	Badal	Bailiado	Baldar
Baali*	Badaleira	Bailio	Baldreu
Baaras*	Badame	Baio	Baleares*
Babadouro	Badameco	Baico*	Balha
Babao	Baden*	Baiona*	Balhar
Babel*	Badinghiz	Baju	Balhata
Babieca	Badulaque	Balaço	Balhelhas*
Babilonia*	Bafagem	Balagate	Balia
Bacaím*	Bafari	Balaio	Baliado
Baceira	Bafordar	Balaguier*	Balio
Bacellada	Badget*	Balais	Balneo
Bachu*	Bagre	Balancia	Balona
Bacinete	Bahar	Balanco	Balsana
Baçora*	Baharem*	Balata*	Balsemam
Bactres*	Bahia*	Balaustias	Balteo
Bactriana*	Bahul	Balax	Baltico
Bactrianos	Baiam	Balbo	Balurdo

É ainda considerável o número de neologismos, na maior parte dos casos decalques de palavras francesas ou castelhanas (Bacinete, “bacio”; Bahul, “baú”; Baldreu, “luva de couro”), bem como uma série de termos introduzidos à luz da vertente enciclopédica do dicionário, registando nomes de povos, figuras míticas e outras palavras de um amplo universo de referência histórico-cultural, que se alarga ao oriente e ao Brasil.

3. A dimensão literária do *Vocabulário*: ler, instruir e deleitar

O intumescimento dos artigos, em virtude de uma sistemática acumulação de informação erudita, prejudicava funcionalidade do *Vocabulário*, embora a textualização dos artigos não fosse entendida, à época, como um óbice, mas antes como uma qualidade, elevando o dicionário à categoria de obra destinada à fruição intelectual.

Esse sentimento encontra-se expresso na palavras do Conde da Ericeira, quando afirma que «Neste Vocabulário se acha a cada folha uma flor, e hum fruto, que como se vê no terreno felice e no clima benigno, sem artificio nasce fragante, e sazonado; e por esta causa repito sempre, que os outros Dicionarios servem só para buscar, e este também para se ler, instruindo, deleitando»¹³.

¹³ «Censura do Excelentissimo Conde da Ericeira», *Suplemento*, I.

De facto, os artigos mais extensos adquirem uma dimensão literária, incluindo descrições e narrações pormenorizadas que conferem aos textos um cariz fortemente informativo. De entre a variedade de temáticas abordadas, destacam-se os artigos referentes aos progressos da técnica e das ciências, em que Bluteau sintetiza as principais inovações contemporâneas, compendiando, ao mesmo tempo, as publicações de cariz científico da época, que constituíram a sua fonte de informação, como se pode verificar no artigo «Oculo de ver ao longe», de que citamos um excerto:

«OCULO de ver ao longe, ou de longa mira, ou de longa vista. Instrumento optico, composto de hum, ou mais canudos de varias materias, como folha de Flandres, ou papeis grudados huns com outros, que nas extremidades tem huns vidros concavos, & convexos, dos quaes o que olha para os objectos, se chama objectivo, & o que se applica ao olho, se chama ocular. Serve de engrandecer, & distinguir os objectos de maneyra, que se possaõ ver, & conhecer de huma grande distancia. A Jacobo Mecio, natural da Cidade de Almaer em Holanda, atribuem muytos a invenção deste oculo, & dizem que no anno de 1608. fez presente de hum delles à Junta dos Estados Géraes, no tempo que tratavão de concluir a tregoa de doze annos, que fizeraõ com ElRey de Castella. A isto acrescentão que Galileo Galilei, Florentino de nação, & famoso Mathematico, que então estava em Veneza, vendo hum destes oculos fizera no mesmo dia outro semelhante. Com este oculo fez Galileo notaveis observações nos corpos celestes, & particularmente das maculas do Sol; do Planeta Saturno, que hora apparece redondo, & hora ovado; das mudanças de Venus, que tem quasi como a Lua seus crescentes, & mingoantes; & dos quatro Satellites de Jupiter, que elle descobrio ao redor deste Planeta, & aos quaes deu o nome de Astros Mediceos, em veneração dos Duques de Toscana, da casa Medicis (...)»¹⁴.

Apesar de uma aparente adição confusa de informações, o artigo é elaborado de acordo com uma estrutura lógica, que se repete em outros textos que abordam temas semelhantes: apresenta a definição, procede à descrição do objecto, esclarece o seu uso, aponta a origem e evolução, bem como as descobertas científicas associadas, concluindo com referências bibliográficas, referindo títulos estrangeiros de publicação recente.

O *Vocabulário* assume-se ainda como um auxiliar da composição literária, coligindo textos nos quais os escritores e oradores se poderiam inspirar para desenvolver os mais diversos temas: «em muitas partes deste Vocabulário ha discursos Moraes, Filosoficos, e Theologicos, que sahiraõ da penna do Auhtor, e a Oradores Sagrados, e profanos podem dar

¹⁴ *Vocabulário*, VI.

para muitos assumptos grande soccorro. Estes literarios auxilios não os achará o Pseudocritico em nenhum outro Author»¹⁵. Veja-se, a título de exemplo, o artigo «Peste»:

«PESTE. *Vid.* tomo 5. do Vocabulário. Com muita razão chamaõ à Peste, como por Antonomasia, o mal, porque não ha mal sobre a terra, que tenha com a Peste nem comparação, nem semelhança. No mesmo ponto, que se atea em hum Reino, ou Republica este fogo arrebatado, e violento, são vistos os Magistrados attonitos, os povos assombrados, o governo politico sem fórmula, a justiça sem obediencia, as Artes sem exercicio, as familias sem concerto, as ruas sem concurso, porque tudo arrasta, e atropella o peso, e grandeza de calamidade taõ horrivel. Anda a gente toda sem distincção de estado, ou fortuna, affogada em amarguras mortaes, padecendo ao mesmo tempo, huns o mal, outros o temor, tropeçando todos a cada passo ou com a morte, ou com o perigo. Os que hontem enterravaõ a huns, hoje são levados a enterrar, cahindo talvez sobre os mortos na mesma sepultura aquelles, que acabavaõ de os meter nella. *Esta elegantissima descripção da Peste he do Padre Francisco de Santa Maria, Autor da Historia dos Padres Loyos, na pag. 271. falta outro tanto, que o Leitor curioso poderá ver no lugar allegado.*»¹⁶

A inclusão destes documentos demonstra que a obra lexicográfica não é alheia a toda a envolvência da estética barroca, facto que permite compreender por que motivo o *Vocabulário* foi tão bem acolhido pelos contemporâneos, mas criticado com alguma severidade poucas décadas mais tarde, quando uma estética renovada reclamava contenção e equilíbrio racional. Vernei dedica-lhe algumas páginas do *Verdadeiro Método*, reconhecendo o labor erudito de Bluteau e a importância da obra, mas considerando que os defeitos residiam precisamente no que qualifica como excessos, criticando inclusive o esforço em coligir os neologismos:

«Avulta também muito a obra, porque as explicações são longas e o carácter é muito grande. O que tudo se podia reduzir a menor extensão, bastando um exemplo de um bom autor, e deitando for a tantos latins e citações supérfluas. E, assim, todo aquele grande Vocabulário se pode reduzir, nas segundas impressões, a três ou quatro volumes (...) Mas, ainda depois de tudo isso, seria necessário fazer um compêndio para uso dos rapazes (...) Mas, neste Dicionário, se deveria acautelare

¹⁵ «Prologo segundo», *Supplemento*, I. O mesmo auxílio seria encontrado nos artigos dedicados às figuras da retórica e aos tipos de verso, bem como nas citações de autores portugueses, por vezes transcrições integrais de composições poéticas. Saliente-se ainda a inclusão, no segundo *Supplemento*, do *Vocabulário de Synonymos, e Phrases Portuguezas, para facilitar composições em prosa, e em verso*. Sobre as características e os objectivos desta obra, cf. Evelina Verdelho (1981).

¹⁶ *Supplemento*, II.

outra coisa, em que caiu o P. Bluteau, que foi não distinguir as palavras boas, de algumas plebeias e antigas. Ele ajuntou tudo; e ainda muitas palavras latinas, que muitos Portugueses modernos afectadamente aportuguesaram»¹⁷.

Não obstante todas as virtudes e insuficiências — inerentes a uma obra essencialmente solitária — que os críticos posteriores sublinharam, o *corpus* lexicográfico que o *Vocabulário* encerra permanece uma fonte inexplorada do português clássico. No entanto, a importância da monumental obra de Bluteau não se reduz ao facto de ser um marco decisivo no caminho para a moderna lexicografia do português. A peculiaridade do *Vocabulário* obriga a um olhar atento ao contexto de produção, um período da história cultural portuguesa em que a sociedade culta, ainda marcada pelo deslumbramento e pela grandiosidade barrocas, descobre os progressos científicos e filosóficos de uma Europa que há muito desacreditara as verdades estabelecidas da tradição escolástica.

¹⁷ Vernei, 1949 (1746): 130-132.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Justino Mendes de, «Lexicógrafos portugueses de língua latina: Agostinho Barbosa: o segundo lexicógrafo português da língua latina», *Revista de Guimarães*, 75, 1/4 (1965), pp. 31-40; «A Prosódia de Bento Pereira», *Revista de Guimarães*, 77, 1/2 (1967), pp. 5-12; «O Vocabulário Português, e Latino de D. Rafael Bluteau», *Revista de Guimarães*, 79, 1/2 (1969), 13-27.

BLUTEAU, Rafael, 1727-1728, *Prosas portuguesas recitadas em diferentes congressos academicos...* Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio da Sylva, [2 partes em 1 volume].

BLUTEAU, Rafael, 1712-1728, *Vocabulário Português e Latino, Aulico, Anatomico, Architectonico, Bellico, Botanico, Brasilico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico, Geometrico, Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ithyologico, Indico, Isagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Meteorologico, Nautico, Numerico, Neoterico, Orthographico, Optico, Ornithologico, Poetico, Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quantitativo, Rhetorico, Rustico, Romano; Symbolico, Synonimico, Syllabico, Theologico, Therapeutico, Technologico, Uranologico, Xenophonico, Zoologico. Autorizado com exemplos dos melhores escritores portugueses, e latinos, e offerecido a El Rey de Portugal, D. João V. pelo Padre D Raphael Bluteau Clerigo Regular, Doutor na Sagrada Theologia, Prêgador da Raynha de Inglaterra, Henriqueta Maria de França, & Calificador no sagrado Tribunal da Inquisição de Lisboa. Coimbra No Collegio das Artes da Companhia de Jesu Anno de 1712. Com todas as Licenças necessarias.* [Transcrevemos na íntegra a página de rosto do primeiro tomo. Os primeiros volumes foram publicados em Coimbra, no Colégio das Artes da Companhia de Jesus: I (1712); II (1712); III (1713); IV (1713). Os restantes imprimiram-se em Lisboa, em diferentes casas tipográficas: na Oficina de Pascoal da Silva: V (1716), VI (1720), VII (1720), VIII (1721); na Oficina de José António da Silva: Suplemento, Parte I (1727); na Patriarcal Oficina da Música: Suplemento, Parte II (1728)]

CIDADE, Hernâni, 1975, *Lições de Cultura e Literatura Portuguesa*, Coimbra, Coimbra Editora, 6ª edição.

MONTEIRO, Ofélia Paiva, «No alvorecer do Iluminismo em Portugal: D. Francisco Xavier de Meneses, 4º Conde da Ericeira», *Revista de História Literária de Portugal*, Coimbra, volume I, 1962, pp. 190-234 e volume II, 1964-1967, pp. 1-58.

VERDELHO, Evelina, 1981, «Lexicografia sinonímica portuguesa: o Vocabulário de Synonimos, e Phrases, de Rafael Bluteau; e o Ensaio sobre Alguns Synonymos, do Cardeal Saraiva», Coimbra, Sep. de *Biblos*, Vol.LVII, pp. 171-221.

VERDELHO, Telmo, 1994, "Portugiesisch Lexikographie", *Lexikon der Romanistischen Linguistik*, VI, 2, Tübingen, Max Niemeyer, pp. 673-692.

VERNEI, Luís António, 1949 (1746), *Verdadeiro método de estudar*, (Ed. de Francisco Salgado Júnior), Lisboa, Sá da Costa.